

Mudanças climáticas podem empurrar países de volta para a pobreza, alerta ONU

Geografia

Enviado por: Visitante

Postado em: 19/11/2007

As mudanças no clima podem empurrar os países em desenvolvimento de volta para a “armadilha da pobreza” e desfazer o progresso alcançado com as Metas do Milênio, esforço mundial liderado pela ONU para até 2015 erradicar a fome e a pobreza. Saiba mais...

O secretário-geral da Organização das Nações Unidas (ONU), Ban Ki-moon, afirmou hoje (sábado), na Espanha, que as mudanças no clima podem empurrar os países em desenvolvimento de volta para a “armadilha da pobreza” e desfazer o progresso alcançado com as Metas do Milênio, esforço mundial liderado pela ONU para até 2015 erradicar a fome e a pobreza, reduzir a mortalidade infantil, promover a igualdade entre os sexos e garantir a sustentabilidade ambiental. “É por isso que países industrializados precisam continuar a liderar a batalha contra as mudanças climáticas. Mas ao mesmo tempo, não podemos ignorar a realidade de que se os países em desenvolvimento falharem no esforço conjunto, pode não restar solução viável”, disse Ban Ki-moon, em entrevista coletiva divulgada pela assessoria de imprensa da ONU. Segundo o relatório do Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas (IPCC) da ONU lançado hoje, as vulnerabilidades às mudanças climáticas podem aumentar por fatores como insegurança alimentar, pobreza, conflitos e incidências de doenças como aids. Para os cientistas, a adaptação às mudanças climáticas pode reduzir essa vulnerabilidade, especialmente quando aliada a iniciativas em setores como água, agricultura, infraestrutura, saúde humana, turismo, transporte e energia. “Existem opções viáveis de adaptação que podem ser implementadas em alguns setores a baixo custo e/ou com alto nível de custo benefício”, diz o relatório. Para o pesquisador do Instituto de Física da Universidade de São Paulo e integrante do IPCC, Paulo Artaxo, a distribuição das riquezas do nosso planeta ainda é “muito injusta” e precisa ser revista. “Um americano médio emite mais de 10 vezes o que um brasileiro médio emite e quase 50 vezes mais do que um indiano e chinês. Essa desigualdade é impossível de ser mantida.” (Kelly Oliveira / Agência Brasil) Fonte: Ambiente Brasil, 19 de novembro de 2007